

10 e 11 de setembro de 2004

ROTA DOS CASARÕES - TURISMO NO ESPAÇO RURAL : VALORIZANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL CAMPESTRE - SOBRADINHO - RS

Claudiana Y Castro¹

Resumo: Atualmente, o Turismo representa uma atividade capaz de impulsionar a economia de um município através do efeito multiplicador. É uma atividade que presta serviços, cujos resultados aparecem em diversos setores, tais como: econômico, social, ambiental e cultural. O turismo em Sobradinho/RS está sendo impulsionado pelo desenvolvimento da Rota dos Casarões, desta forma, este ensaio é direcionada à apresentação das ações efetuadas antes, durante e após a implantação do projeto. O projeto teve como objetivo geral alavancar a atividade turística, movimentando uma economia de serviços e conscientizando a comunidade para a oportunidade de negócios e empregos, fixando, assim, as pessoas em sua localidade. A metodologia utilizada foi, visitas às propriedades rurais do Campestre, reuniões na Capela da Comunidade e entrevistas com os “nonos” e “nonas” para conhecer a história de cada família. Justifica-se a realização do Projeto como forma de valorizar e resgatar a cultura trazida pelos imigrantes italianos que deixaram, na localidade do Campestre, sua marca na arquitetura, na gastronomia, nos hábitos e costumes.

Palavras- Chave: Turismo, Patrimônio Cultural, Desenvolvimento Sócio- Econômico.

1 Introdução

O turismo é a atividade responsável não apenas pela geração de renda e empregos no setor econômico de uma sociedade, ele age também na esfera social, ecológica e cultural.

O Turismo é um eficiente meio para: 1.promover a difusão de informação sobre uma determinada região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais; 2. abrir novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento econômico e cultural da região; 3.integrar socialmente, incrementar... a consciência nacional; 4. desenvolver a criatividade em vários campos; 5. promover o sentimento de liberdade mediante a abertura ao mundo, estabelecendo ou estendendo os contatos culturais, estimulando o

¹ Bacharel em Turismo - Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Aluna Especial Mestrado em Turismo - Universidade de Caxias do Sul – UCS. email: claudiana.castro@bol.com.br

interesse pelas viagens turísticas. (BENI, 2001).

O desenvolvimento de atividades turísticas no espaço rural vem consolidando-se como tentativa de dinamizar a economia de pequenas propriedades rurais, uma vez que estas atividades, além de colaborar com a empregabilidade da população local (sobretudo dos próprios familiares), contribui para o aumento no nível de renda das famílias propiciando uma melhoria na qualidade de vida.

A grande contribuição deste tipo de atividade é a possibilidade de colaborar com a preservação do patrimônio cultural e o desenvolvimento sócio-econômico. Trata-se da busca de um turismo brando, concentrado em pequenos empreendimentos que produz menos impactos negativos do que o desenvolvimento das atividades turísticas tradicionais.

A intenção do presente ensaio é relatar as ações efetuadas antes, durante e depois da implantação do Projeto Rota dos Casarões. Com isso salienta a importância da atividade turística no espaço rural, com destaque para o turismo, e suas interfaces com a preservação do patrimônio cultural e o desenvolvimento econômico.

O Projeto Rota dos Casarões, foi implantado na Zona Rural de Sobradinho/RS, mais especificamente na Comunidade de Campestre, localidade onde se instalaram, em maior número, os imigrantes italianos no Município. O projeto tem como proposta valorizar os casarões construídos pelos imigrantes italianos e seus descendentes nas três décadas a partir de 1910, resgatando a cultura trazida pelos mesmos. O objetivo geral do projeto Rota dos Casarões é desenvolver junto à comunidade do Campestre o turismo, ressaltando as características culturais e ambientais da região, fomentando sua preservação e, sobretudo, criando perspectivas econômicas para a comunidade residente na localidade. Como objetivos específicos criar um nível de consciência, na comunidade, da importância de se preservar e valorizar os hábitos e costumes trazidos pelos imigrantes italianos, além de resgatar através da atividade turística, os aspectos culturais como a música, a dança, a gastronomia, destacando a culinária colonial italiana composta por salames, copa, queijos, vinhos, pães entre outros.

2 Turismo no espaço Rural

O turismo no meio rural não é uma atividade recente, seu interesse desenvolveu-se no século XIX como uma reação ao *stress* provocado pelas cidades industriais européias e com o desenvolvimento das redes de transportes, principalmente com a expansão das estradas de ferro, as pessoas puderam deslocar-se com maior facilidade, buscando novos destinos turísticos e de

descanso.

A EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) destaca que: “Promover um turismo organizado e administrado pela população rural com uma oferta de pequena escala, permite que os benefícios econômicos do turismo tenham incidência na sociedade rural”. O sucesso da atividade ligada ao turismo rural advém do envolvimento de toda a comunidade, família e funcionários do local na atividade turística.

Beni (1998) denomina o turismo rural como o “deslocamento de pessoas a espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações rurícolas. Nesse sentido, alguns autores valem-se da expressão turismo no meio rural para incluir também o agroturismo”

Sendo assim o conceito de turismo rural ficou definido como o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

O cenário do espaço rural configurado nos atrativos e atividades potenciais específicas e diferenciadas revela-se em:

- Monocultura ou plantações diversificadas: observação, aprendizado de técnicas agrícolas, ‘colheita de frutas’ etc. São formas oferecidas para se interagir com o ambiente de uma propriedade.
- Animais e aves: a maioria das fazendas oferece a chance de ver e estar perto de aves e animais típicos da região.
- Acesso ao campo: estimado pela organização de caminhadas em espaços naturais ou modificados pelas atividades agropastoris e cultura local.
- Restaurante típico colonial: a maioria das fazendas oferece a possibilidade de experimentar a culinária típica rural, incluindo refeições, lanches, biscoitos e doces caseiros, na maioria das vezes com produtos produzidos na própria propriedade rural.
- Loja de lembranças e artesanato típico: atividade que incrementa a renda pela venda de produtos com preços atrativos, dentre eles objetos de vime, rendas, bordados, artesanato de madeira etc. A produção de artesanato típico, além de revitalizar as atividades tradicionais, pode ser fonte de trabalho e renda.
- Museu/exposição: poderá ser organizado um pequeno museu ou exposições temporárias, no caso da fazenda possuir maquinário agrícola antigo, peças ou móveis antigos, construções de valor e interesse históricos e exposição são objetos de interesse para visitantes e turistas.

- Opções e entretenimento para crianças: podem ser organizadas atrações e áreas de lazer dirigidas para crianças, como programas de educação ambiental, recreação organizada etc.
- Eventos: o espaço rural permite a realização de alguns eventos como parte de suas atrações (rodeios, festas típicas, campeonatos de bocha, leilões, entre outros).
- Ecoturismo: praticado em florestas, montanhas, rios, cachoeiras, ou seja, nos espaços naturais com objetivo específico de admirar, estudar, desfrutar de paisagens, sua fauna e flora ou reviver aspectos culturais, o que implica numa atitude científica ou filosófica de quem o pratica.
- Hospedagem alternativa: são meios de hospedagem que oferecem atividades de recreação e lazer como pousada rural, hotel-fazenda, camping ecológico, que aproveitam os recursos humanos locais e geralmente são administrados pelas famílias.

Em especial, o Turismo Rural configura-se, no momento, como uma importante alternativa de desenvolvimento econômico sustentável utilizando, racionalmente, os recursos culturais e naturais sem comprometer a sua conservação.

3 Conceito de Patrimônio Cultural

A Convenção do Patrimônio Mundial da Unesco, em 1972 (*apud* BARRETO, 2000), define-se patrimônio cultural como:

- Monumentos:** Obras de arquitetura, escultura e pintura monumental, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e combinações destas que tenham um valor de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências;
- Conjunto de Edificações:** Conjunto de edificações separados ou conectados, os quais, por sua arquitetura, homogeneidade ou localização na paisagem, sejam de relevância universal do ponto de vista histórico, da arte ou das ciências;
- Sítios:** Obras feitas pelo homem ou pela natureza e pelo homem em conjunto, e áreas que incluem sítios arqueológicos que sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da estética, da etnologia ou da antropologia.

O que faz com que uma cultura seja diferente da outra é o seu patrimônio herdado. Para que esse patrimônio possa ser “explorado” pelo turismo é preciso que seja transformado em produto a ser consumido pelos turistas (MCKERCHER e DU CROSS, 2002). Ao adaptar-se ao mercado, o produto turístico não deve, no entanto, ser um agente causador de problemas sociais. Deve ser desenvolvido de forma equilibrada, dentro do princípio de sustentabilidade e de

otimização dos benefícios, tanto para o turismo quanto para a comunidade anfitriã.

No caso específico do Brasil, o Turismo Cultural é uma modalidade de crescente demanda e a oportunização de localidades para o seu desenvolvimento é fundamental, pois, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (*apud* BENI, 1998), o turismo impacta 52 segmentos diferentes da economia, empregando, em sua cadeia, desde a mão-de-obra mais qualificada, em áreas que se utilizam desde alta tecnologia (transportes e comunicação) até as de menor qualificação, tanto no emprego formal quanto no informal.

4 Breve Histórico do Município de Sobradinho

Segundo consta o nome de Sobradinho originou-se de um pequeno Sobrado de madeira que por muitos anos serviu de ponto de referência aos viajantes da região que ligava Rio Pardo a Soledade, passando pelo arroio Passa - Sete, na subida da Serra Geral.

O Município de Sobradinho situa-se na Região Central do Rio Grande do Sul, localizado a 236 quilômetros de Porto Alegre, integrante da Associação dos Municípios do Centro-Serra - AMCSERRA. Possui uma área de 119,1 Km² e uma altitude de 400 à 600 metros em relação ao nível do mar. O acesso a cidade é através da RST 481, RS 400, RS 347. Atualmente possui uma população de 13875 habitantes, sendo que desse total 11.308 habitantes vivem na zona urbana e 2.577 habitantes vivem na zona rural. O Clima é temperado, o relevo é essencialmente acidentado, pois situa-se no início da Serra Geral, onde a vegetação é diversificada. Por se tratar de relevo montanhoso, a mata nativa faz a beleza da região, com diferentes espécies, dando, principalmente, no inverno rigoroso, um aspecto europeu à paisagem.

No meio rural de Sobradinho destaca-se as localidades de Linha Brasileira e Campestre, como núcleo de imigrantes italianos do Município. A Denominação de Linha Brasileira surgiu devido a localidade ser habitada por famílias de origem brasileira (negros). Os imigrantes italianos que aqui chegaram por serem preconceituosos chamavam estes de brasiliocos, surgindo então o nome desta localidade.

Segundo os "nonos" e "nonas" entrevistados havia um caminho na mata que partia de Jacuy (hoje Sobradinho), a São Paulo (hoje Ibarama), atravessando a gleba territorial denominada Coronel Pi. Nesta mata tinha um ponto de referência para os viajantes e carroceiros descansarem chamado de "Campina del Quissasso", que era uma clareira na mata de pinhais, com farta pastagem para os animais. O Quissasso era uma rocha no leito do arroio que

permitia a passagem sem atolar as carroças. Com a vinda dos primeiros imigrantes italianos passaram a chamar de campestre.

5 Metodologia

Para se fazer o diagnóstico preliminar realizou-se visitas as propriedades existentes na comunidade de Campestre, com o objetivo de resgatar os casarões e a história e costumes trazidos pelos imigrantes italianos ao Município. Em cada propriedade levou-se em conta o potencial cultural, existente na arquitetura popular trazida da região norte da Itália, Veneto e a história da propriedade, através das entrevistas com os “nonos” e “nonas”. Também foi realizada uma avaliação mercadológica, o acesso, a viabilidade econômica, a sustentabilidade ambiental e o estado de conservação dos casarões. Foram organizadas reuniões na capela da comunidade do Campestre para organizar uma associação com o objetivo de integrá-los no desenvolvimento do turismo. Após várias reuniões foi criada a Associação de Turismo Rural do Campestre – ASTURCAMP.

Como forma de conscientização a Prefeitura Municipal proporcionou viagens de incentivo para conscientizar a comunidade da importância de valorização e restauração dos casarões e dos aspectos culturais. Os locais visitados foram: Caminhos de Pedra - Bento Gonçalves; Caminhos de Boa Vista- Santa Cruz do Sul e Comunidade de Pinhal Alto em Nova Petrópolis. Após, foram sinalizados turisticamente os atrativos, com a confecção de placas de informação e localização de cada propriedade pertencente a Rota dos Casarões.

Para o desenvolvimento do projeto foram realizados cursos de qualificação para os proprietários, buscando a melhoria no atendimento ao turista. Os cursos foram realizados via: A) Plano Estadual de Qualificação Profissional, realizado pela Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC no ano de 2001. B) Seminário Regional de Turismo realizado no dia 04 de outubro de 2001, com a palestra do Senhor José Roberto de Oliveira, diretor da Secretaria de Estado do Turismo e Dr. Elemar Sand, Presidente do Consórcio Rota das Terras de Desenvolvimento Turístico e Ambiental, colocando as experiências realizadas por esse consórcio. C) Centro de Treinamento Hoteleiro- CTH- Índio Cândido – Elenara Viera de Viera – Curso de Atendimento ao Turista.

Identificados os atrativos foi formatado o folder sobre a Rota dos Casarões, com a busca de recursos financeiros via patrocínio de empresas privadas do Município para publicação. A prefeitura Municipal passou a divulgar e comercializar a Rota dos Casarões em âmbito local e

regional. Divulgando através de mídia escrita: jornal Gazeta da Serra, mídia falada: Radio Sobradinho AM, Radio Gazeta e Radio Jacuhy FM. Também foi realizado o contato com agências de viagens e turismo locais e regionais para a comercialização do roteiro.

A visita de inauguração à Rota dos Casarões foi realizada em Dezembro de 2002 com um grupo de convidados formado por autoridades, presidentes das entidades, imprensa falada e escrita do Município. Foram organizadas também visitas com as escolas municipais e estaduais. No decorrer do ano de 2003 e 2004 a Rota continuou recebendo grupos de visitantes, principalmente de municípios localizados na região e outros países como Itália e Estados Unidos.

Com o tempo, o projeto começou a ganhar espaço dentro das atrações turísticas no município. Os costumes antigos herdados dos imigrantes italianos foram se revitalizando, sendo que o turismo veio como uma possibilidade de recuperar a própria cultura local. Inicialmente, quando o projeto foi proposto aos proprietários, esses ficaram desconfiados, mas propuseram-se a implantar o turismo tendo como principal motivo o aspecto financeiro, já que atravessavam um período de crise econômica. A possibilidade de um aumento na renda foi seguida pelos motivos de resgate dos costumes dos antepassados e a possibilidade de preservação do patrimônio cultural, ainda como uma forma de divulgar a comunidade de Campestre que realiza anualmente o Festival do Vinho.

6 Dos Casarões - Patrimônio Cultural da Comunidade do Campestre

As primeiras famílias de italianos legaram um rico patrimônio constituído de belos casarões, que abrigavam, além dos pais e avós, um grande número de filhos, a força de trabalho para a sobrevivência do núcleo frente às adversidades encontradas no início da colonização. “Criavam-se galinhas, porcos e muitos filhos. Esses últimos aumentavam a força de trabalho familiar” (MAESTRI, 2000).

Pode ser observado que pela iniciativa de descendentes ou novos proprietários, que os casarões do Campestre começam a receber tratamento especial, objetivando principalmente a prática do turismo. O passeio a Rota dos Casarões acontece em finais de semana. No início o guia, acompanhado por integrantes do Grupo de Cantoria dá as boas vindas aos visitantes, interagindo com o grupo através das canções italianas como *bele gambe e mérica*, entre outras.

O primeiro atrativo pertencente à Rota dos Casarões é a Associação dos Criadores de Peixe da Linha Brasileira – BRASPEIXE, que buscando alternativa ao monocultivo existente na

comunidade em 1995 criou a associação. Destaca-se aqui agricultores que mantêm em suas propriedades vários açudes formando um criatório de peixes que servirão de matéria prima para a agroindústria que esta em fase de implantação e que fará o beneficiamento. Também está em construção a estação de pesquisa RS Rural que será aplicada pela UNISC e URGS. Quando o turista chega tem a oportunidade de degustar peixe frito, acompanhado por vinho e sucos de frutas naturais.

Seguindo o roteiro surge na paisagem o Casarão de Vitória Puntel, este casarão foi construído por Lourenço Puntel em 1917, as pedras recolhidas na propriedade foram unidas com barro e as madeiras usadas nesta construção foram retiradas do mato e serradas manualmente pelos familiares. Este casarão dá uma idéia da arquitetura popular trazida pelos imigrantes da região do Vêneto, norte da Itália.

O próximo atrativo é a Casa da Família do Senhor Francisco Puntel, construção datada de 1915, feita por Francisco Puntel e seus Filhos. As tábuas foram retiradas do mato e serradas à mão. Neste local temos um pequeno museu com objetos e utensílios utilizados pelos imigrantes em suas lidas diárias.

O Casarão do Cella foi construído em 1900 em pedras e tijolos artesanais unidos com barro. No interior da casa são observados alguns costumes dos imigrantes italianos. No porão está a cantina com vinho colonial, queijos e salame servidos como degustação aos visitantes.

Logo, chega -se a Capela La Consolata, que foi construída em 1918. Pedro Peccin doou uma quarta de terra para a construção da Capela que foi executada por João e Patrício Maieron, tendo como servente Itália Maieron. As pedras para a construção foram puxadas de zorra por Fiovo Pasqualini que possuía a única junta de bois, na época. Foi inaugurada em 1919 pelo Padre Guilherme Muller. A história da Capela começou em 1912, quando as famílias se reuniam para rezar o terço, na casa de Paulo e Francisco Puntel. Passavam os domingos reunidos contando história e jogando bochas na grama, o 1º esporte praticado nessa localidade. Aqui se tem a oportunidade de vivenciar como eram dados os tiros de morteiro. Os mesmos eram utilizados antigamente para salvar de tiros nas festividades. No orifício lateral da barra de ferro era introduzido um estúpim que após ser colocado fogo fazia a carga do morteiro explodir.

Entre os casarões encontram-se ainda, com destaque, o da Família Maieron, que foi construída por volta de 1900. Contam os antigos moradores que um dos filhos do Sr. Patrício Maieron pregava peças nas pessoas que passavam por ali. A noite vestia-se com um lençol

branco, gemia e andava de um lado para outro. As pessoas que viam, corriam assustadas, pensando que fosse um fantasma. Por isso, este local ficou conhecido como “volta da assombração” pois, na época, aqui o caminho formava uma curva acentuada. E o Casarão da Família Miotto, que também foi construída por volta de 1900, seguindo a linha da arquitetura popular da região do Vêneto, norte da Itália.

O Casarão da Família Lago tem a construção datada em 1919. Possui algumas características interessantes como um forro feito de lascas de coqueiros. Observa-se também, a cozinha separada, costume da época, para evitar incêndios. Nesta casa morou Enrico Puntel designado representante do Cônsul Italiano na Região. Nenhuma correspondência era enviada para a Itália sem seu conhecimento. Enrico recebia ordens do Cônsul Italiano para recolher ouro e jóias dos patrícios com a finalidade de ajudar na reconstrução da Itália pós - guerra. Essas doações eram registradas num livro e guardadas nesta casa até o momento de enviá-los para o Cônsul. Nesta propriedade existe o cultivo de flores e hortaliças em estufa.

Depois, encontra-se o último casarão já no fim do percurso. Este casarão que atualmente pertence a Família Raminelli foi construído em 1922. Neste local podemos desfrutar de passeios de carroça com tração animal, tirar água do poço, conhecer um paiol e saborear um gostoso café colonial. Na parte térrea da casa temos o artesanato e produtos coloniais que poderão ser adquiridos pelos turistas. Após o café colonial os turistas podem presenciar a execução do Grupo de Cantoria Italiana, o qual é tão instigante para o turista quanto admirar a arquitetura colonial italiana ou degustar o café colonial produzido artesanalmente. O Grupo de Cantoria formado pelos proprietários dos casarões e seus familiares trazem à memória cantos, lendas, provérbios, que acompanham os primeiros imigrantes em sua jornada da Itália para a América. Assim, finaliza-se a visita a Rota dos Casarões, com a marca do imigrante italiano facilmente reconhecida nas construções típicas de Veneto, norte da Itália e nos aspectos culturais herdados dos imigrantes italianos na comunidade de Campestre, município de Sobradinho/RS.

Considerações Finais

O turismo é uma atividade em que as pessoas se deslocam do seu domicílio cotidiano para lazer e descanso e, também, para trocar experiências e entrar em contato com uma cultura diferente. Visto desse modo, todo turismo de certa forma é cultural, pois as pessoas buscam particularidades que não reconhecem em seu cotidiano. O Projeto Rota dos Casarões é um produto turístico onde encontram-se bens culturais concretos, como a arquitetura, a gastronomia,

os quais conferem à região esse aspecto particular, oriundo da cultura popular de imigração italiana, um dos principais atrativos turísticos da Comunidade de Campestre, Município de Sobradinho.

O desenvolvimento da atividade turística no espaço rural em Sobradinho, embora esteja iniciando, apresenta alguns pontos positivos como a hospitalidade dos proprietários dos casarões. No que se refere a geração de renda e emprego de mão-de-obra local, considerados uma das principais justificativas de implantação do projeto, os proprietários estão considerando válido, pois além disso sentem-se valorizados em mostrar seus aspectos culturais e de suas famílias.

Finalizando, constata-se que a implantação de um projeto de turismo passa pela sensibilização da comunidade, sensibilização e efetivo apoio do poder público na questão da preservação da originalidade e singularidade de cada propriedade rural, no resgate da cultura e da arquitetura da localidade, na diversificação e no planejamento conjunto dos produtos e serviços ofertados pela comunidade ao turista.

Referencias Bibliográficas

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**. Campinas: Papirus, 2000.

BENI, Mario C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

BENI, Mário Carlos. “Política e Estratégia de Desenvolvimento Regional”. Planejamento Integrado do Turismo”. In: RODRIGUES, Adyr Balastreni (org). **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

CARBONI, Florence e MAESTRI, Mário (orgs). **Raízes italianas do RS**. Passo Fundo: UPF, 2000.

McKERCHER, Bob e DU CROS, Hilary. **Cultural Tourism: the partnership between tourism and cultural heritage management**. NY: The Haworth Press, 2002.